

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: em busca de uma educação transformadora

Ofelia Machado Mansur<sup>1</sup>

**RESUMO:** Ao longo da história, a Educação Física teve diferentes objetivos e concepções que influenciaram e, até a presente data, influenciam a Educação Física Escolar (EFE). Esta é uma disciplina que integra os/as discentes na cultura corporal de movimento, capacitando-os a vivenciar diversos movimentos nos jogos, nos esportes, nas lutas, e ao mesmo tempo, formar cidadãos. A importância da EFE é bem analisada e discutida no contexto da educação brasileira e em todo o mundo e tem um ato importante que representa educar os/as discentes de uma forma teórica e prática para que tenham vivências e saibam como viver em um meio social. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema tendo como objetivo refletir sobre a EFE e sua importância no desenvolvimento integral do/a discente buscando compreender a relevância das ações didáticas inovadoras do/a docente em seu processo ensino aprendizagem e a proposta de uma educação transformadora. Como resultado, chegou-se à conclusão de que a EFE é considerada uma prática cultural, sendo necessário buscar o equilíbrio entre conteúdos, objetivos e metodologias e dar prioridade a questão da diversidade, pois os contextos culturais são diversos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Processo Ensino Aprendizagem; Educação Transformadora.

**ABSTRACT:** Throughout history, Physical Education has had different objectives and concepts that have influenced and, to date, influence School Physical Education (EFE). This is a discipline that integrates students into the body culture of movement, enabling them to experience different movements in games, sports, fights, and at the same time, forming citizens. The importance of EFE is well analyzed and discussed in the context of Brazilian education and around the world and has an important act that represents educating students in a theoretical and practical way so that they have experiences and know how to live in a social environment. To this end, a bibliographical research was carried out on the subject, with the objective of reflecting on the EFE and its importance in the integral development of the student, seeking to understand the relevance of the innovative didactic actions of the teacher in his/her teaching-learning process and the proposal of a transformative education. As a result, it was concluded that EFE is considered a cultural practice, and it is necessary to seek a balance between contents, objectives and methodologies and to give priority to the issue of diversity, as cultural contexts are diverse.

**Keywords:** School Physical Education; Teaching-Learning Process; Transformative Education.

---

<sup>1</sup> Graduação em Fisioterapia e Licenciatura Plena em Educação Física; Especialização em Traumatologia Ortopedia; Especialização em Psicomotricidade; Mestrado em Ciências das Religiões.

## 1 INTRODUÇÃO

Muitos perguntam qual a finalidade das aulas de Educação Física nas escolas e o porquê dessas aulas. Muitas vezes, as aulas de Educação Física são vistas somente como uma atividade de recreação, esquecendo-se dos valores primordiais aprendidos, o desenvolvimento integral que esta proporciona como o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Segundo Oliveira e Daólio (2014), a EFE é considerada, muitas vezes, uma disciplina que proporciona o momento de sair da rotina da sala de aula, ou um momento mais livre do cotidiano escolar, ou como uma disciplina de múltiplos usos e/ou de menos prestígio, ela é apontada como a disciplina preferida de muitos/as discentes. Isto pode ocorrer pelo fato de se ter a ideia de menor rigidez, e conseqüentemente muitos/as discentes não se envolvem nas atividades propostas ficando à margem, na periferia da quadra. Esta situação gera um distanciamento do/da discente no que se refere à atividade proposta pelo/a docente (conteúdo), ou pela forma como a atividade é desenvolvida (método).

Na questão do distanciamento entre o/a discente e a proposta metodológica docente, percebe-se a necessidade de uma mediação e intervenção com vistas a modificar as práticas escolares buscando um ideal de ser humano crítico e reflexivo. Mas, importantes questões e desafios são confrontados como: o que seria uma prática educativa crítica nas escolas? E mais, como modificar a prática existente? Quais as estratégias, os mecanismos, os recursos para provocar tais mudanças?

A partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 houve um esforço de reformulação das propostas curriculares. Assim, Oliveira, Sartori e Laurindo (2014) dizem que para a formação dos/as discentes, os objetivos da Educação Física enquanto componente curricular é auxiliar na apreensão dos conhecimentos específicos (competências motoras, repertório de movimentos, prática regular de atividade física) integrados a conhecimentos gerais (atualidades sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais).

Desta forma, os objetivos propostos pelo/a docente de Educação Física devem considerar a relação de respeito entre o movimentar-se humano com o conhecimento da realidade, ou seja, estar atento a que tipo de comunicação com o mundo a Educação Física pode e deve propiciar. Isto significa que o/a docente deve proporcionar aos discentes, experiências na escola através de vivências das práticas lúdicas e experiência dos gestos preocupando-se com a educação estética, com a educação da sensibilidade e com a experiência afetiva do movimento.

Sendo assim, o enfoque interdisciplinar possibilita aos aprendizes maior compreensão, sentido e significado dos conteúdos, permitindo assim uma aproximação do sujeito a sua realidade e a uma formação mais consistente e responsável. E para que a EFE atinja esta perspectiva, seus objetivos devem ser alcançados utilizando de estratégias.

No que diz respeito as estratégias e considerando a comunidade escolar, em especial nas aulas de Educação Física, torna-se relevante considerar os conhecimentos, discursos e representações sobre as manifestações da motricidade humana, produzidas e reproduzidas historicamente por outros grupos sociais, evidenciando um esforço em construir uma pedagogia que atendesse aos apelos sociais. As brincadeiras, danças, esportes, lutas e ginásticas deveriam ser contextualizadas, já que cada perspectiva de ensino se fundamenta em campos epistemológicos diversos afastando assim o paradigma da aptidão física e do ensino do esporte como práticas hegemônicas (NEIRA et al., 2016).

A disciplina de EFE deve ter como propósito a dimensão histórico-cultural do/a discente e deixar de lado a concepção fragmentada de ser humano e de educação que operamos ao longo da história, garantindo o acesso e a vivência de práticas corporais produzidas ao longo da história rompendo com a ideia, ainda muito presente na área, de que o corpo se restringe ao mensurável.

Desta forma, para a elaboração deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com livros, dissertações e artigos publicados sobre o assunto pesquisado. Os períodos das publicações variam entre aproximadamente 1992 e 2016, todos com o idioma em português.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL

No que diz respeito a relação entre Educação Física e cultura corporal, Neira *et al.* (2016) mostram a importância das práticas corporais quando advindas do universo cultural dos/as discentes, ou seja, a abordagem cultural sendo enfatizada como uma prática pedagógica orientada a partir da cultura corporal dos/as discentes. Afinal, durante muitos anos o que se conferiu exclusivamente foi uma Educação Física voltada para a cultura dominante prestigiando a cultura escolar, ou seja, o objetivo era a busca de comportamentos desejáveis pela classe dominante.

Nos anos mais recentes houve uma preocupação com o ensino da Educação Física onde o currículo fosse fundamentado em teorias pós-críticas, ou seja, “[...] todas as práticas corporais, enquanto textos da cultura são perpassadas por relações de poder que têm na classe, etnia, gênero, religião, idade, nível de habilidade, entre outros, alguns dos seus marcadores sociais” (NEIRA *et al.*, 2016, p. 75). As teorias pós-críticas, especialmente os estudos culturais e o multiculturalismo crítico, denominado currículo cultural, inspiram docentes e discentes a analisar os signos do poder presentes nas brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica, e examinar quais práticas corporais são valorizadas ou menosprezadas pelos discurso e representações dos diversos grupos, inclusive os grupos religiosos. Sendo assim, busca procedimentos mais democráticos, rompendo com preconceitos e hierarquizações, valorizando os conhecimentos populares e científicos e posturas críticas de toda uma sociedade.

Neste contexto, surge aqui um ponto levantado pela abordagem cultural, quando trata da questão da diversidade das práticas corporais e sua relação com os variados grupos sociais. Sendo assim, diante de uma nova concepção, repensando a prática pedagógica e os objetivos da Educação Física, com o intuito de (trans)formar um/a discente capaz de posicionar-se criticamente diante da cultura corporal de movimento, o/a discente deverá ser capaz de:

[...] produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Inteirando sobre esta abordagem, a Educação Física deve ter como princípio básico e norteador a inclusão de todos/as discentes na cultura corporal de movimento, a partir da sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino-aprendizagem e avaliação, buscando reverter o quadro da excessiva valorização e seleção dos/as discentes aptos/as e inaptos/as para a valorização e reflexão sobre as práticas corporais. Portanto, a intenção dos Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) é propor ao docente o princípio da inclusão em suas aulas, de uma forma que o mesmo possa refletir e modificar as atividades pertinentes à cultura corporal de movimento com perspectivas educacionais fundamentada na formação do cidadão (BRASIL, 1988).

Para Rigoni (2008) partindo desta consideração, a Educação Física tendo como viés as Ciências Humanas, inicia-se uma discussão praticamente ignorada pela área, que até então estava voltada somente para os conteúdos vindos da medicina e da educação militarista com objetivos de rendimento, treinamento físico, *performance*, desenvolvimento e aprendizagem motora e começa a pensar nos gestos ou movimentos carregados de sentido que fazem parte da cultura de movimento de um determinado grupo social levando em consideração as questões da diversidade cultural. E Daólio (2004) complementa, que a Educação Física é uma disciplina que possui objetivos pedagógicos e trabalha com a cultura de movimento, ou cultura corporal, não importando o rendimento do/a discente e, sim, a sua participação de modo que ele conheça e faça uma reflexão crítica da cultura de movimento na contemporaneidade e conheça a dinâmica sociocultural como explicação

das ações humanas.

O que chama atenção aqui, é que o objetivo da Educação Física, ao longo da história, é transformar os corpos, modelá-los e torná-los, de certa forma, utilitários, ou seja, o desejo de transformação dos corpos para algo considerado como melhor pelos profissionais da área. A partir destes objetivos, torna-se evidente que o termo uso do corpo possui significados distintos e devem ser atribuídos às sociedades onde estão inseridos. Sendo assim, pode-se pensar na Educação Física priorizando os gestos significativos para a cultura do grupo e respeitando as técnicas corporais já aprendidos/as pelos/as discentes, que foram aprendidas em outros grupos sociais, ou seja, fora da escola (RIGONI, 2008).

Ao compreender a gestualidade como a forma que os diferentes grupos culturais utilizam para expressar os significados atribuídos às experiências vividas, a proposta cultural da Educação Física pode contribuir para a leitura dos signos presentes em brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas, e proporcionar as condições necessárias para sua produção. Por essa razão, ao menos em termos pedagógicos, não faz sentido organizar situações didáticas que recorram à repetição descontextualizada de técnicas corporais. A expressão da gestualidade só tem razão de ser quando vinculada a uma prática corporal detentora de lastro cultural (NEIRA et al., 2016, p. 78).

Desta forma, se não for levado em consideração o tipo de educação corporal em que a pessoa esteja submetida (seja ela qual for), e que o ser humano é um ser cultural, pode-se desconsiderar a questão da diversidade humana e conseqüentemente excluir o/a discente da prática pedagógica (RIGONI, 2008).

A Educação Física deve levar em conta e trabalhar com todo tipo de diversidade e buscar através das diferenças e das inúmeras aproximações corporais dos/as discentes a compreensão de que a cultura corporal tenha sentido enquanto conteúdo escolar.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Então, após esta reflexão, existe outro aspecto relevante no contexto educacional que é a relação existente entre o processo de aprender e ensinar, pois indica que existe um novo caminho da educação e das formas de ensinar no que se refere às novas tecnologias e as demandas sociais, pois não está sendo mais suficiente uma educação baseada na transmissão linear e parcelada de informações. Desta forma, o enfoque interdisciplinar possibilita aos aprendizes maior compreensão, sentido e significado dos conteúdos, permitindo assim uma aproximação do sujeito à sua realidade e a uma formação mais consistente e responsável.

Partindo desse princípio, Mota e Amaro (2016) relatam que a disciplina de Educação Física desenvolve e traz várias contribuições para o/a discente, tais como: desenvolvimento do ser humano de forma integral em seus aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais; a interdisciplinaridade com outras disciplinas; possibilita a convivência, o companheirismo e a resolução de problemas para que o/a discente atinja sua autonomia; a socialização com pessoas diferentes e a convivência com situações de vitórias e derrotas que a vida oferece.

Para Betti e Zuliani (2002), os/as docentes de Educação Física escolar precisam ajustar a relação teoria e prática pedagógica inovando, ou seja, experimentando novos modelos e estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física contribua na formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais.

Sob esse viés, a Educação Física deveria ultrapassar as atividades corporais, onde as competências - habilidades, conhecimento e atitude - “[...] associadas às dimensões social, cultural, afetiva, cognitiva, psicomotora e biológica, internalizam múltiplos valores que farão a diferença na trajetória de vida dos alunos” (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014, p. 24).

Uma educação de qualidade e contemporânea depende de um adequado planejamento, seja da escola, seja dos/as profissionais da Educação Física. Para isto, faz-se necessário que os/as docentes e a escola, atuando de forma consciente e planejada, o que será expresso nos projetos políticos pedagógicos, nos planos de ensino e em suas



práticas pedagógicas, incluem a Educação Física como uma disciplina que seja importante para a formação do cidadão crítico e participativo. Se esta é considerada como prática cultural, torna-se necessário buscar o equilíbrio entre conteúdos, objetivos e metodologias e dar prioridade a questão da diversidade para a aplicação destes, pois os contextos culturais são diversos.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR TRANSFORMADORA**

Entende-se que não possa haver uma prática pedagógica que não atinja a aprendizagem do/a discente. Através da comunidade escolar, das políticas públicas e da prática docente deve haver uma prática ressignificada e que conduza o/a discente à sua autonomia frente aos desafios enfrentados no meio escolar e no mundo à sua volta. A partir dessa perspectiva, Oliveira e Daólio (2014, p. 91) entendem “[...] que a escola pode contribuir para a formação de um cidadão mais crítico, mais autônomo e mais consciente de suas múltiplas possibilidades de inserção sociocultural, à medida que se encontra instrumentalizado para isso”.

Todo processo de inclusão do/a discente, frente às possibilidades de compreender o mundo e estar inserido na sociedade, torna-se prioridade para a prática docente. De acordo com Darido (2004), conhecer e respeitar a realidade de todo jovem e estar atento as suas preocupações (aparência, sexualidade, hábitos de alimentação, limites, capacidade física, papel do esporte, repouso, lazer, padrões de beleza, saúde e outros temas) é primordial para um aprendizado significativo.

Assim, para que se possa estruturar um programa de Educação Física ou de qualquer outra disciplina, é necessário selecionar os conteúdos e a metodologia básica para que o conhecimento e os métodos possam alcançar o que se pretende com os/as discentes. Desta forma, torna-se relevante conhecer o conteúdo de ensino de forma



sistematizado e os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-los (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Tendo este conceito como base, partimos do pressuposto de que a Educação Física escolar não trata apenas de jogos e esportes, mas sim do estudo da cultura corporal e para isto, algumas abordagens são necessárias nessas aulas para que o aluno venha a se apropriar da cultura. Para se ensinar Educação Física, é indispensável que exista na metodologia do professor em algum momento a contraposição de saberes dos alunos e muitas vezes se torna obrigatório a quebra de alguns paradigmas inculcados em sua cultura (SOUZA, 2015, s/p).

Darido e Rangel (2014), relatam que o/a docente ao adotar uma prática reflexiva como metodologia e postura profissional resulta em estar sempre refletindo sobre nossas ações, individuais e coletivas. Além de implicar também em uma responsabilidade social, onde os contextos escolar e profissional fazem a diferença. Assim, os autores propõem que o/a docente aprenda a refletir sobre sua prática profissional em relação as suas aulas, sobre o contexto da escola e de sua profissão, valorizando e trocando toda e qualquer experiência advinda de docentes da área da Educação Física, quanto de outras também. Os autores complementam que devemos avançar para a concepção de uma escola com qualidade social, que permita e garanta a permanência e o acesso a ela. Assim, com o objetivo de democratizar a educação básica buscando resgatar o conceito de cidadania como um eixo norteado para as práticas educativas e sociais.

Uma EFE transformadora deve compreender suas variadas formas, buscar sua transformação no que se refere aos seus reais objetivos como disciplina escolar, devendo romper os padrões incorporados pela escola e que toda reflexão e ação estejam pautadas no diálogo, ou seja, compreender e preocupar-se com o processo de acomodação entre um tipo de conhecimento e outro, e através deste diálogo proporcionar uma EF com práticas corporais sistematizadas e crítica. Neste sentido, o/a discente torna-se protagonista do processo ensino-aprendizagem, devendo experimentar e também criar, recriar, gostar, desgostar, escolher quando o quê está em jogo é o corpo e as práticas corporais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e levando em consideração alguns pontos relevantes que foram abordados nesse estudo, no que diz respeito à EFE, torna-se relevante um debate contínuo e necessário sobre o papel do/a docente e suas ações didáticas envolvidas em suas práticas corporais.

As pesquisas na área da Educação Física mostram uma evolução no que diz respeito às suas tendências e seus objetivos, destacando o papel do/a docente em sua prática pedagógica como grande anfitrião e precursor das mudanças ocorridas e nos novos caminhos percorridos pela EFE. As questões levantadas aqui mostram alguns pontos relevantes no que diz respeito aos princípios da inclusão e da diversidade, e as categorias dos conteúdos que corroboram para uma prática pedagógica inovadora e transformadora, assim, uma Educação Física a favor das diferenças e comprometida com a formação de identidades democráticas.

Em suma, há de se inserir nesse debate, inclusão, motivos de evasão e diversidade cultural e religiosa dos/as discentes porque são questões relevantes e primordiais para o conhecimento do/da docente, para que este/a atinja seus objetivos enquanto agente transformador. Sendo assim, torna-se relevante o papel do/a docente e sua prática pedagógica enquanto agente transformador nas aulas de EFE, tendo como metas propostas uma preocupação e também a responsabilidade de buscar ganhos efetivos e valiosos no processo ensino aprendizagem.

Muitas questões ainda são levantadas e precisam ser analisadas para que aconteçam mudanças na EFE. Mesmo que esse processo seja lento, as mudanças são positivas, as divergências deverão ser listadas e servirão para o/a docente refletir, discutir e, junto com da comunidade escolar, tentar e propor mudanças na EFE.

## REFERÊNCIAS

1. BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 1, n. 1, p.73-81, 2002.
2. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ministério da Educação e do desporto - Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.
3. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
4. DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
5. DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira Educação Física Esportiva*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.
6. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física no Ensino Superior**. Educação Física Escolar – Implicações para a Prática Pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
7. MOTA, Amanda Cristina Silva; AMARO, Diogo Alves. A realidade vivida pelos profissionais de Educação Física dentro das escolas. *Revista Científica Multidisciplinar - Núcleo do Conhecimento*, a. 01, v. 10, p. 288-290, nov. 2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/profissionais-educacao-fisica-escolas>>. Acesso em: 03 de fev. de 2023.
8. NEIRA, Marcos Garcia et al. **Educação Física Cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.

9. OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de; SARTORI, Sergio Kudsi; LAURINDO, Elisabete (Orgs.). **Recomendações para a Educação Física Escolar**. CONFED: Rio de Janeiro, 2014.
10. OLIVEIRA, Rogério Cruz; DAÓLIO, Jocimar. Educação Física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma “periferia da quadra”. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 02, p. 71-94, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n2/04.pdf>>. Acesso em: 03 de fev. de 2023.
11. RIGONI, Ana Carolina Capellini. **Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino: implicações para a Educação Física escolar**. 2008. 160 f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008.
12. SILVA, Marcelo Guimarães. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão no ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. **EFDeportes.com**. Buenos Aires, a. 17, n. 171, ago. 2012. Disponível em: <[www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm](http://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm)>. Acesso em: 03 de fev. de 2023.
13. SOUZA, Alexandre Rocha de. A influência da religião na prática das aulas de Educação Física. **EFDesportes.com**. Buenos Aires, v.20, n. 208, 2015.